



ISSN: 2595-1661

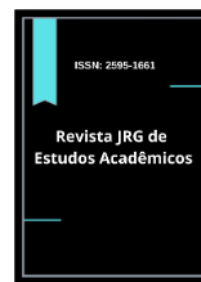
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Atuação da enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular cerebral nos diferentes níveis de atenção à saúde

Nursing role in the care of patients with stroke at different levels of health care

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2700

ARK: 57118/JRG.v8i19.2700

Recebido: 21/11/2025 | Aceito: 25/11/2025 | Publicado on-line: 26/11/2025

Igor da Silva Ferreira¹

<https://orcid.org/0009-0001-9411-146X>

<http://lattes.cnpq.br/7360529283850167>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: igosf008l@gmail.com

Elíoenai da Fonseca Silva Ferreira²

<https://orcid.org/0009-0007-3798-8867>

<http://lattes.cnpq.br/2594721010556285>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: Elíoenai Ferreira@gmail.com

Bruno Cauã de Sousa Galvão³

<https://orcid.org/0009-0008-5858-2513>

<http://lattes.cnpq.br/8829384650786815>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: brunocauasousa27@gmail.com

Ana Julia Wieland Brincker⁴

<https://orcid.org/0009-0008-2465-5155>

<http://lattes.cnpq.br/5056706637081194>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: anajuliawb31@gmail.com

Simone Aparecida Noronha de Souza⁵

<https://orcid.org/0009-0007-3930-3956>

<http://lattes.cnpq.br/6080026702652901>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: coordestagio@facev.com.br



Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) nos diferentes níveis de atenção à saúde, destacando competências profissionais, protocolos clínicos, estratégias educativas e desafios enfrentados. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de produções científicas, obtidas nas bases BVS, SciELO, MEDLINE/PubMed, LILACS e Scopus, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Foram incluídos estudos que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com AVC em atenção hospitalar, domiciliar e primária. A análise revelou que a enfermagem desempenha papel central

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso.

² Graduando em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso.

³ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso.

⁴ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso.

⁵ Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. FACESA; Especialista em Saúde Mental

em todas as fases do cuidado ao paciente com AVC. No contexto de urgência e emergência, os enfermeiros realizam reconhecimento precoce dos sinais clínicos, classificação de risco, aplicação de escalas padronizadas (como NIHSS e Cincinnati) e execução de protocolos de trombólise. No cuidado hospitalar, destacam-se monitoramento neurológico e hemodinâmico, prevenção de complicações secundárias, reabilitação precoce e humanização do cuidado. Na atenção primária, o acompanhamento domiciliar, a educação em saúde e o suporte à família fortalecem a continuidade do cuidado, prevenindo recorrências e promovendo qualidade de vida. Entretanto, a prática enfrenta desafios como fragmentação da rede de urgência, escassez de leitos, falta de padronização de protocolos e sobrecarga de trabalho que dificultam um atendimento de qualidade. Observou-se que a atuação da enfermagem é indispensável para a melhoria do prognóstico, redução da morbimortalidade e garantia de cuidado integral e seguro ao paciente com AVC. A integração entre os diferentes níveis de atenção, a implementação de protocolos baseados em evidências e a educação em saúde são estratégias essenciais para otimizar os desfechos clínicos e a qualidade do cuidado. Descritores: Acidente vascular cerebral. Enfermagem. Atenção à saúde. Protocolos assistenciais. Assistência ao Paciente. Níveis de Atenção.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Enfermagem; Atenção à saúde. Protocolos assistenciais. Assistência ao Paciente. Níveis de Atenção.

Abstract

This study aimed to analyze the role of nursing in the care of patients with stroke (cerebrovascular accident) across different levels of health care, highlighting professional competencies, clinical protocols, educational strategies, and challenges faced. This is a literature review with a qualitative approach, based on the analysis of scientific publications obtained from the BVS, SciELO, MEDLINE/PubMed, LILACS, and Scopus databases, as well as official documents from the Ministry of Health. Studies that directly addressed the nurse's role in assisting stroke patients in hospital, home, and primary care settings were included. The analysis revealed that nursing plays a central role in all stages of stroke patient care. In emergency and urgent care contexts, nurses perform early recognition of clinical signs, risk classification, application of standardized scales (such as NIHSS and Cincinnati), and implementation of thrombolysis protocols. In hospital care, neurological and hemodynamic monitoring, prevention of secondary complications, early rehabilitation, and humanization of care stand out. In primary care, home follow-up, health education, and family support strengthen the continuity of care, preventing recurrences and promoting quality of life. However, the practice faces challenges such as fragmentation of the emergency network, shortage of hospital beds, lack of standardized protocols, and work overload, which hinder the provision of quality care. It was observed that nursing practice is essential for improving prognosis, reducing morbidity and mortality, and ensuring comprehensive and safe care for stroke patients. Integration among the different levels of care, implementation of evidence-based protocols, and health education are essential strategies to optimize clinical outcomes and the quality of care.

Keywords: Stroke. Nursing. Health care. Care protocols. Patient care. Levels of care.

1. Introdução

O acidente vascular cerebral (AVC) constitui um grave problema de saúde pública mundial e uma das principais causas de morte e incapacidade em adultos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o AVC ocupa o segundo lugar entre as causas de óbito e representa a principal causa de incapacidade adquirida no mundo (OMS, 2023).

No Brasil, os dados do Ministério da Saúde indicam que o AVC permanece entre as principais causas de internação e mortalidade, especialmente entre indivíduos acima de 50 anos, sendo responsável por elevado impacto social e econômico (BRASIL, 2022). Estima-se que, em 2019, ocorreram aproximadamente 12,2 milhões de novos casos de acidente vascular cerebral (AVC) em todo o mundo, sendo o AVC isquêmico o subtipo mais prevalente, correspondendo a 62,4% dos registros. Essa condição caracteriza-se pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo cerebral, o que pode acarretar déficits neurológicos permanentes e expressiva redução da qualidade de vida dos indivíduos acometidos (FOCHESATTO et al., 2024).

Devido à sua alta incidência e potencial incapacitante, o AVC exige atenção multiprofissional integrada, na qual o enfermeiro desempenha papel central. Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro atua na promoção da saúde e prevenção de fatores de risco, por meio de ações educativas e acompanhamento de usuários com doenças crônicas (MOTA et al., 2022). Na atenção secundária, a atuação da enfermagem é fundamental para a identificação precoce dos sinais e sintomas do AVC, garantindo encaminhamento rápido e adequado dentro da rede de urgência e emergência. Os profissionais desempenham papel estratégico na triagem inicial, classificação de risco e seguimento dos protocolos de atendimento, contribuindo para a integração entre os diferentes serviços e a continuidade do cuidado ao paciente (BRANDÃO et al., 2023). Já na atenção terciária, o enfermeiro participa ativamente da reabilitação, no apoio emocional e no preparo do paciente e da família para o autocuidado e reintegração social (SOUZA; RODRIGUES; ALVES, 2022). Ademais, a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde e a utilização de protocolos de cuidado baseados em evidências se mostram estratégias eficazes para melhorar os desfechos clínicos. Segundo o Ministério da Saúde, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa uma das principais causas de morbimortalidade no país, com cerca de 105 mil óbitos em 2022, além de gerar um número expressivo de internações e incapacidades permanentes, evidenciando a necessidade de atenção integral e estratégias de reabilitação eficientes em todos os níveis de cuidado. (BRASIL, 2024).

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica aguda resultante da interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, que ocasiona morte de células neuronais por isquemia ou hemorragia (SILVA; SANTOS; ALMEIDA, 2021). Essa interrupção pode ocorrer pela obstrução de um vaso, caracterizando o Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico, ou pela ruptura de uma artéria, configurando o AVC hemorrágico. Essas diferentes etiologias determinam abordagens clínicas distintas e influenciam diretamente o prognóstico e as intervenções de enfermagem necessárias para o cuidado adequado ao paciente (PEREIRA et al., 2023).

A literatura destaca que a assistência de enfermagem exerce papel fundamental no atendimento a pacientes vítimas de AVC, desde a fase aguda até o processo de reabilitação. No contexto da emergência, o enfermeiro é responsável por reconhecer sinais e sintomas precoces, realizar a classificação de risco e garantir a aplicação de protocolos assistenciais que possibilitem diagnóstico e intervenção imediata. Nesse sentido, a atuação célere e qualificada pode reduzir complicações e minimizar a chance de sequelas neurológicas irreversíveis (SARAIVA et al., 2025).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) nos diferentes níveis de atenção à saúde, identificando estratégias de cuidado, desafios enfrentados e boas práticas que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, o aperfeiçoamento das práticas assistenciais, a otimização dos resultados clínicos e a redução da morbimortalidade associada ao AVC. Os objetivos específicos deste estudo visam direcionar a compreensão sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente acometido por AVC nos distintos níveis de atenção à saúde. Busca-se identificar as principais ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem durante o cuidado, desde a prevenção até a reabilitação, analisando também os desafios enfrentados no cotidiano do trabalho. Além disso, pretende-se discutir a importância da integração entre os níveis de atenção para assegurar a continuidade do cuidado e a utilização de protocolos baseados em evidências científicas, essenciais para a qualidade e a segurança do paciente.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com abordagem qualitativa, realizado a partir da análise de produções científicas que abordam a atuação da enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) nos diferentes níveis de atenção à saúde. A escolha por esse delineamento fundamenta-se na possibilidade de reunir e analisar evidências disponíveis sobre a temática, permitindo a construção de um panorama atualizado e crítico do conhecimento já produzido.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus. Também foram consultadas fontes institucionais, como documentos oficiais do Ministério da Saúde em seu respectivo portal eletrônico. Para a pesquisa, foram utilizados descritores controlados e não controlados, em português e inglês tais como: “Acidente Vascular Cerebral”, “Stroke”, “Enfermagem”, “Nursing”, “Emergência”, “Emergency Care” e “Cuidados de Enfermagem”, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tratassem diretamente da atuação do enfermeiro na assistência a pacientes vítimas de AVC em diferentes níveis de atenção à saúde. Como critérios de exclusão, definiram-se: artigos de opinião e produções que não respondiam ao objetivo do estudo.

A seleção dos artigos ocorreu em três etapas: inicialmente, pela leitura de títulos e resumos, a fim de verificar a adequação ao tema; posteriormente, pela leitura integral dos artigos pré-selecionados; e, por fim, pela aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A análise possibilitou a síntese das principais lacunas, estratégias de intervenção e protocolos clínicos que orientam o cuidado de pacientes com Acidente Vascular Cerebral, promovendo uma visão integrada entre aspectos normativos, assistenciais e de reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

3. Resultados

Tabela 1 – Produções científicas analisadas sobre a atuação da enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde

Autor	Título do Estudo	Objetivo do Estudo	Nível de Atenção	Principais Resultados
CAVALCANTE, Tahissa Frota et al., 2011	Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura	Analisar as intervenções de enfermagem aplicadas a pacientes com AVC, identificando práticas mais frequentes e eficazes.	Terciário (Hospitalar e Domiciliar)	As principais intervenções de enfermagem incluem monitoramento neurológico, prevenção de complicações, promoção da reabilitação funcional e orientação a pacientes e familiares, evidenciando a importância do enfermeiro no cuidado.
CARVALHO, Manoel Renan de Sousa et al., 2019	Cuidados de Enfermagem ao Paciente acometido por Acidente Vascular Cerebral: Revisão Integrativa	Analisar e descrever as principais intervenções de enfermagem aplicadas a pacientes acometidos por AVC.	Terciário (Hospitalar e Domiciliar)	As intervenções abrangem avaliação do paciente, reabilitação física e cognitiva, cuidados de higiene, prevenção de quedas, enfatizando o cuidado humanizado e integral com atuação da equipe multidisciplinar.
MANTEUFEL, Heila Martin Souza et al., 2019	Assistência de Enfermagem e Humanização em Paciente no Pós AVC	Expor a importância da assistência de enfermagem nos cuidados humanizados a pacientes no pós-AVC.	Terciário (Hospitalar e Domiciliar)	Destaca-se o papel do enfermeiro na orientação, humanização e atenção individualizada, visando a segurança e a qualidade de vida do paciente.
SILVA et al., 2022	Humanização e atuação da enfermagem no cuidado ao paciente vítima de Acidente Vascular Cerebral: uma revisão de literatura	Analisar a atuação da enfermagem e práticas de humanização no cuidado de pacientes vítimas de AVC.	Terciário (Hospitalar)	Destaca a importância da humanização no cuidado, promoção da autonomia do paciente, orientação à família e integração da equipe multiprofissional para melhoria da qualidade de vida do paciente.
SOUSA, Railândia Xavier de et al., 2024	Assistência de Enfermagem ao Paciente com Acidente Vascular Cerebral atendidos nas Unidades Hospitalares	Sintetizar dados sobre a assistência de enfermagem ao paciente com AVC atendido em unidades hospitalares.	Secundário (Urgência e Emergência)	Atividades como aplicação de ativador de plasminogênio tecidual recombinante, aferição de sinais vitais, escalas neurológicas, eletrocardiograma, planejamento e gestão de cuidados; reforça papel da equipe na promoção de cuidados eficientes e seguros.

LIMA, Josefa Nayara de et al., 2023	Teorias de enfermagem no cuidado ao paciente vítima de acidente vascular cerebral: revisão de escopo	Mapear e sintetizar teorias de enfermagem e estruturas conceituais aplicadas ao cuidado de pacientes com AVC na atenção hospitalar.	Terciário (Hospitalar)	Identificou seis teorias de enfermagem e três estruturas conceituais que orientam a prática, auxiliando na identificação das necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais do paciente; ampliando a visão do enfermeiro sobre reabilitação e reconhecimento do processo de transição.
CAETANO, A. M., 2025	Intervenções da equipe de enfermagem em vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico	Discutir as intervenções de enfermagem em vítimas de AVC isquêmico no setor de emergência	Secundário (Urgência e Emergência)	A importância da atuação rápida e qualificada da equipe de enfermagem no atendimento de AVC isquêmico
MAGAGNIN, A. B. et al., 2024	Atenção Primária à Saúde na transição do cuidado de pacientes com Acidente Vascular Cerebral	Compreender a atuação das equipes na Atenção Primária no cuidado às pessoas com AVC após a alta hospitalar	Primário	Destaca-se o acompanhamento contínuo, orientação ao paciente e familiares, prevenção de complicações e promoção da reabilitação em domicílio
SILVA, C. G. da, 2023	Cuidados de enfermagem ao idoso com sequelas de acidente vascular cerebral na Atenção Primária à Saúde	Coletar dados sobre as ações e os cuidados prestados pela equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde voltados ao atendimento do idoso acometido por AVC.	Primário	Evidencia a importância da avaliação domiciliar, acompanhamento de reabilitação, prevenção de quedas e orientação à família para cuidados continuados
BRASIL, Ministério da Saúde, 2022	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo	Padronizar o atendimento de urgência e emergência a pacientes com AVC	Secundário (Urgência e Emergência)	Avaliação rápida (escala NIHSS), monitoramento neurológico e hemodinâmico, trombólise, prevenção de complicações, planejamento da alta e encaminhamento à reabilitação
BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020	Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto	Orientar o acompanhamento contínuo de pacientes pós-AVC, prevenindo complicações secundárias e promovendo reabilitação	Primário	A APS atua na prevenção de novos AVCs, infecções respiratórias, úlceras de pressão, por meio de vigilância contínua, intervenção precoce, monitoramento de sinais vitais e orientação de familiares

Guidelines for Nursing Care in Acute Stroke	Padronizar cuidados de enfermagem em AVC agudo	Padronizar cuidados de enfermagem em AVC agudo	Secundário (Urgência e Emergência)	Avaliação neurológica sistemática, controle rigoroso de sinais vitais, implementação de protocolos de trombólise, educação do paciente e família sobre prevenção secundária
WORLD STROKE ORGANIZATION (WSO), 2023	Recomendações WSO para todos os níveis de atenção	Orientar práticas de cuidado de AVC em todos os níveis	Todos os níveis (Primário, Secundário e Terciário)	Recomendações para atenção hospitalar, domiciliar e comunitária, incluindo prevenção secundária, reabilitação e educação do paciente e família
ALI NAGA, M. S. et al., 2021	Effect of Competency Based Program on Nurses' Knowledge, Skills and Attitude toward the Care of Patients with Stroke	Avaliar o efeito de um programa por competências no conhecimento, habilidades e atitude de enfermeiros no cuidado de pacientes com AVC	Terciário (Hospitalar e Reabilitação)	O programa resultou em melhorias significativas no conhecimento, habilidades e atitude dos enfermeiros, permitindo cuidado mais seguro e eficaz
CABRITA, A. I. S.; LOBO, A. F. R.; VAZ, A. M., 2024	Papel do enfermeiro de reabilitação no processo de recuperação e na qualidade dos cuidados prestados à pessoa pós-AVC	Analisar o papel do enfermeiro especialista em reabilitação no cuidado de pacientes pós-AVC e na qualidade dos cuidados prestados	Terciário (Domiciliar e Reabilitação)	Identificou desafios como sobrecarga de trabalho, limitações de recursos e necessidade de capacitação específica; destaca que o acompanhamento funcional e suporte psicossocial são fundamentais para promover a reabilitação e autonomia do paciente
GUTIÉRREZ DE LA CRUZ, Miguel, 2023	Actuación enfermera en el paciente con Ictus: Revisión bibliográfica	Analisar e descrever o papel da enfermagem na atenção a pacientes com AVC, tanto na fase aguda quanto na fase crônica.	Secundário e Terciário	O estudo evidencia que a atuação da enfermagem é essencial no reconhecimento precoce dos sinais de AVC, na monitorização clínica e no apoio à reabilitação. Destaca também a importância da educação do paciente e da família para a prevenção de recorrências e promoção do autocuidado.
GARCIA, A. dos S. et al., 2023	Pacientes atendidos com suspeita de AVC em Unidades de Pronto Atendimento do município no Rio de Janeiro: o olhar da gestão	Analisar a gestão e o atendimento de pacientes com suspeita de AVC em UPAs do município do Rio de Janeiro.	Secundário (Urgência e Emergência UPA)	O estudo destaca a importância de protocolos de triagem rápida, capacitação da equipe de enfermagem, integração com hospitais de referência e estratégias de monitoramento para reduzir tempo até o tratamento, aumentando a eficácia na assistência ao AVC.

Fonte: Elaborado pelos autores

4. Discussão

A análise dos estudos revelou que a atuação da enfermagem em pacientes com acidente vascular cerebral (AVC) abrange diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo atenção hospitalar, domiciliar e primária. O reconhecimento precoce dos sinais clínicos é um dos pontos mais recorrentes nos estudos, considerando que a rapidez na detecção da suspeita de AVC está diretamente relacionada à possibilidade de intervenção dentro da janela terapêutica (CAVALCANTE et al., 2020; SARAIVA et al., 2025). A revisão da literatura evidencia que a atuação da enfermagem é determinante para a redução da morbimortalidade e para a melhoria do prognóstico, onde identificação rápida permite a priorização do atendimento, evitando atrasos que podem resultar em sequelas irreversíveis.

No contexto de urgência e emergência, os enfermeiros desempenham papel estratégico na triagem inicial, classificação do risco e definição das prioridades de atendimento (CAETANO, 2025). A atuação adequada da equipe de saúde nessa etapa inicial do atendimento ao AVC é fundamental para garantir a agilidade no encaminhamento aos serviços especializados e o cumprimento correto dos protocolos de trombólise nos casos de AVC isquêmico, além de assegurar a estabilização imediata nos casos de AVC hemorrágico. O conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes, como idade avançada, comorbidades e predominância do AVC isquêmico, reforça a necessidade de respostas rápidas e protocolos bem estruturados, contribuindo para a redução de sequelas, complicações hospitalares e mortalidade associadas ao AVC (WATERS; SANTOS, 2020). Entretanto, estudos nacionais evidenciam diversas lacunas no atendimento pré-hospitalar, que comprometem a efetividade da assistência. Onde a capacitação técnica das equipes do SAMU e das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) ainda é insuficiente para o reconhecimento rápido dos sinais de AVC, o que aumenta o tempo de resposta e reduz as chances de intervenção dentro da janela terapêutica. Além disso, há falhas nos protocolos de triagem, que muitas vezes não são padronizados ou não estão acessíveis a todos os profissionais, gerando inconsistências no atendimento inicial.

Os estudos de Gutiérrez de la Cruz (2023) e Garcia et al. (2023) evidenciam que a atuação da enfermagem no contexto do AVC vai além do cuidado clínico imediato, envolvendo planejamento e organização do fluxo assistencial. Em UPAs e outros serviços de urgência, a padronização de protocolos e a capacitação técnica da equipe se mostram fundamentais para reduzir o tempo até o tratamento e otimizar a tomada de decisão. Paralelamente, a atenção prolongada ao paciente, incluindo monitoramento, suporte à reabilitação e orientação familiar, demonstra que a enfermagem desempenha um papel de articulação entre os diferentes níveis de atenção. Assim, a prática do enfermeiro não se limita à intervenção imediata, mas se estende à integração do cuidado, à prevenção de complicações e ao fortalecimento da autonomia do paciente, consolidando sua função como elemento central na continuidade do cuidado e na melhoria dos desfechos clínicos.

A comunicação entre os diferentes níveis da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) também representa um desafio. Informações incompletas ou atrasadas durante o transporte do paciente podem dificultar a preparação da equipe hospitalar e atrasar procedimentos críticos, como a trombólise. A fragmentação da rede, somada à escassez de recursos humanos e materiais, sobrecarrega os enfermeiros, aumentando o risco de falhas na identificação precoce e no encaminhamento adequado (BRANDÃO; LANZONI; PINTO, 2023).

No cuidado hospitalar, a literatura evidencia múltiplas dimensões de intervenção da enfermagem, incluindo monitoramento neurológico e hemodinâmico, administração de trombolíticos, aplicação de escalas padronizadas como NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale), Cincinnati e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que permite avaliações neurológicas contínuas, organização e registros detalhados e comunicação eficiente entre os membros da equipe multiprofissional, garantindo intervenções rápidas e seguras (FREITAS; SOUSA; MENEZES, 2024).

Além dessas práticas, a atuação da enfermagem no hospital inclui prevenção de complicações secundárias, como trombose venosa profunda, úlceras de pressão, infecções respiratórias e urinárias, que são comuns em pacientes acamados ou com mobilidade reduzida após o AVC (CAVALCANTE et al., 2020). A reabilitação precoce, promovida por exercícios de mobilização passiva e ativa, estimulação cognitiva e orientação à deglutição, também faz parte do cuidado integral, favorecendo a recuperação funcional e a qualidade de vida do paciente (CARVALHO et al., 2019; LIMA et al., 2023). Portanto, o cuidado hospitalar realizado pela enfermagem é complexo, multidimensional e central na recuperação do paciente com AVC, combinando ações técnicas, educativas, humanizadas e colaborativas, que juntas garantem segurança, efetividade e integralidade no cuidado.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o acompanhamento domiciliar e comunitário é essencial para garantir a continuidade do cuidado após alta hospitalar de pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC) (MAGAGNIN, 2024; SILVA, 2023). A enfermagem desempenha papel central nesse processo, realizando avaliação periódica do estado clínico, monitoramento de sinais vitais, identificação de fatores de risco e prevenção de quedas, além de orientar familiares e cuidadores quanto à administração de medicamentos e cuidados com a mobilidade e alimentação do paciente.

Além do acompanhamento direto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na prevenção de complicações secundárias em pacientes pós-AVC, como novos episódios de AVC, infecções respiratórias e úlceras de pressão. Por meio da vigilância contínua, intervenções precoces, orientações a familiares e monitoramento de sinais vitais, a APS contribui para a promoção da reabilitação e manutenção da qualidade de vida do paciente (BRASIL, 2020). As visitas domiciliares permitem identificar limitações funcionais e sociais que podem interferir na reabilitação, garantindo que o paciente receba os encaminhamentos necessários para fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e suporte psicológico, quando indicado. A enfermagem na APS atua como elo entre os diferentes níveis de atenção, assegurando que informações sobre evolução clínica, medicamentos, restrições e necessidades de reabilitação sejam compartilhadas de forma clara e organizada.

A educação em saúde representa uma dimensão estratégica e essencial do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), englobando não apenas o paciente, mas também familiares e cuidadores. As intervenções educativas têm como objetivos informar sobre fatores de risco, promover hábitos de vida saudáveis, orientar sobre sinais precoces de recorrência do Acidente Vascular Cerebral (AVC), reforçar a adesão ao tratamento medicamentoso e estimular o autocuidado contínuo. Além disso, essas ações contribuem para fortalecer o vínculo entre a equipe de enfermagem, o paciente e seus familiares, promovendo maior autonomia, prevenção de complicações e redução de reinternações. Segundo Freitas, Sousa e Menezes (2024), a atuação educativa da enfermagem na APS deve ser contínua, planejada e

baseada em evidências, integrando estratégias de comunicação eficazes, acompanhamento domiciliar e orientação prática para o manejo das sequelas funcionais, com foco na manutenção da qualidade de vida e no empoderamento do indivíduo em seu processo de reabilitação. Essa abordagem não apenas melhora os resultados clínicos, como também fortalece a autonomia do paciente e promove a qualidade de vida.

Outro aspecto relevante é a humanização do cuidado, que envolve acolhimento, escuta ativa, orientação sobre o diagnóstico, prognóstico e participação da família no cuidado diário. Essa abordagem não apenas fortalece o vínculo entre paciente e equipe, como também promove adesão ao tratamento e prevenção de complicações psicológicas, como depressão e ansiedade pós-AVC (MANTEUFEL et al., 2019; SILVA et al., 2022).

Para garantir um cuidado integral e seguro, é essencial que o enfermeiro possua habilidades de liderança, comunicação efetiva e capacidade de tomada de decisão em equipe multiprofissional. Essas competências permitem a integração entre os diferentes níveis de atenção hospitalar, primária e de reabilitação, garantindo continuidade do cuidado, prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida do paciente. Estudos indicam que a falta de capacitação específica e de treinamento contínuo compromete a eficiência do cuidado e a aplicação adequada dos protocolos assistenciais, tornando o processo fragmentado e menos seguro (ALI NAGA et al., 2021). Programas de educação estruturada e treinamento contínuo são fundamentais para aprimorar o conhecimento, as habilidades técnicas e a atitude dos enfermeiros no cuidado ao paciente com AVC. O estudo demonstra que a capacitação adequada fortalece a coordenação multiprofissional, melhora a aplicação de protocolos baseados em evidências e contribui para a prevenção de complicações, promovendo desfechos clínicos mais seguros e de maior qualidade (Martin et al., 2024). Dessa forma, a formação contínua não apenas eleva a competência técnica da equipe, mas também garante que o cuidado seja integral, eficiente e centrado no paciente, investir na formação contínua dos profissionais é fundamental para aprimorar o desempenho da equipe, promover cuidados seguros e baseados em evidências, e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes com AVC.

A integração com outros profissionais de saúde, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e médicos, é crucial para assegurar que as intervenções sejam coordenadas e individualizadas, respeitando as necessidades clínicas, emocionais e sociais do paciente. Estudos indicam que a comunicação estruturada e a padronização de protocolos hospitalares são essenciais para minimizar falhas assistenciais e otimizar o tempo de resposta frente a alterações neurológicas súbitas (FOCHESATTO et al., 2024; SOUSA et al., 2024).

A reabilitação de pacientes pós-acidente vascular cerebral (AVC) representa um dos maiores desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no contexto da assistência em saúde. O enfermeiro atua de forma direta na promoção da recuperação funcional, prevenção de complicações e apoio psicossocial, sendo peça fundamental na continuidade do cuidado. O estudo de Cabrita, Lobo e Vaz (2024) foca nos desafios da enfermagem na reabilitação de pacientes pós-AVC, especialmente aqueles com sequelas físicas e cognitivas. A pesquisa identificou que os principais obstáculos enfrentados pelos profissionais incluem limitações de recursos, sobrecarga de trabalho e falta de capacitação específica, que podem comprometer a qualidade do cuidado. Apesar desses desafios, o artigo ressalta que o acompanhamento funcional e o suporte psicossocial realizados pelo enfermeiro são fundamentais para promover a reabilitação e a autonomia do paciente. Dessa forma, a atuação da enfermagem vai

além do cuidado clínico, integrando suporte emocional, orientação familiar e planejamento individualizado de reabilitação, sendo essencial para melhorar a qualidade de vida do paciente (CABRITA et al., 2024).

A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com Acidente Vascular Cerebral (AVC) deve ser orientada por protocolos padronizados, que garantam segurança, efetividade e continuidade do cuidado em todos os níveis de atenção. O Ministério da Saúde estabelece diretrizes para a atenção hospitalar e primária ao paciente com AVC, incluindo avaliação neurológica rápida, monitoramento de sinais vitais, administração de trombólise quando indicada, prevenção de complicações, planejamento da alta hospitalar, acompanhamento domiciliar, orientação a familiares e supervisão da adesão ao tratamento medicamentoso (BRASIL, 2022). Complementando essas recomendações, o Guidelines for Nursing Care in Acute Stroke fornece diretrizes internacionais para padronização do cuidado de enfermagem no AVC agudo, enfatizando avaliação sistemática, protocolos de trombólise, reabilitação precoce e educação do paciente e familiares para prevenção secundária (WORLD STROKE ORGANIZATION, 2023). A implementação desses protocolos contribui para a redução de complicações, melhora do prognóstico e integração entre os diferentes níveis de atenção, assegurando que o cuidado seja contínuo, seguro e centrado no paciente.

Embora os protocolos de atendimento ao paciente com AVC representem um avanço significativo para a padronização do cuidado, sua efetividade depende diretamente da capacitação e da atuação segura dos enfermeiros. Estudos evidenciam que a ausência de treinamentos específicos e de programas de atualização contínua ainda constitui um desafio relevante para a prática profissional, comprometendo a qualidade da assistência e a identificação precoce de alterações clínicas (MARTIN et al., 2024). Os autores ressaltam que a educação permanente é um fator determinante para o fortalecimento das competências técnicas e científicas da enfermagem, permitindo uma atuação mais assertiva nas etapas críticas do cuidado. Dessa forma, investir na formação continuada dos profissionais é essencial para assegurar a aplicação adequada dos protocolos, promover a segurança do paciente e otimizar os resultados clínicos no manejo do AVC.

A atuação da enfermagem frente ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) é permeada por inúmeros desafios que comprometem a qualidade da assistência prestada. Entre as principais dificuldades destacam-se a sobrecarga de trabalho, decorrente da escassez de profissionais e da alta demanda de atendimentos, bem como a limitação de recursos materiais e estruturais, que muitas vezes inviabiliza a implementação de cuidados adequados e humanizados (SOUZA et al., 2022). Além disso, observa-se a falta de capacitação específica para o manejo clínico e reabilitação de pacientes com sequelas neurológicas, o que impacta diretamente a segurança e a eficácia das intervenções de enfermagem (CAVALCANTE et al., 2020). A ausência ou desatualização de protocolos assistenciais padronizados, especialmente nos serviços de atenção primária e secundária, também dificulta a padronização das condutas e o trabalho interdisciplinar (FOCHESATTO et al., 2023). Soma-se a isso a fragilidade na integração entre os níveis de atenção à saúde, que prejudica a continuidade do cuidado e a reabilitação do paciente após a alta hospitalar (SILVA et al., 2022). Além disso, estudos mostram que a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a falta de suporte estrutural à equipe de enfermagem representam desafios significativos para a implementação de cuidados adequados e seguros no manejo de pacientes com AVC (JOHANSSON et al., 2021). Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de investimentos em educação permanente,

formação técnica e científica dos enfermeiros, além do fortalecimento das políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho e protocolos baseados em evidências, visando à melhoria dos resultados clínicos e à qualidade da assistência prestada.

4. Conclusão

Em síntese, a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com AVC é complexa e essencial em todos os níveis de atenção à saúde, desde a identificação precoce na urgência até o acompanhamento domiciliar na Atenção Primária. Os enfermeiros desempenham papel central na detecção de sinais clínicos, implementação de intervenções terapêuticas, prevenção de complicações e promoção da reabilitação, contribuindo para a melhoria do prognóstico e da qualidade de vida dos pacientes.

Apesar da relevância dessa atuação e da disponibilidade de protocolos e diretrizes, desafios como sobrecarga de trabalho, lacunas na capacitação, escassez de recursos e fragilidades na comunicação entre os níveis de atenção comprometem a continuidade e a qualidade do cuidado. A adoção de protocolos padronizados, educação continuada e estratégias de humanização mostrou-se fundamental para garantir segurança e efetividade. Portanto, fortalecer a formação profissional, aprimorar a integração entre os níveis de atenção e investir em políticas públicas adequadas são medidas indispensáveis para consolidar um cuidado de enfermagem integral, coordenado e centrado no paciente, capaz de reduzir a morbimortalidade associada ao AVC e promover recuperação funcional e qualidade de vida. Pois entende-se que o papel da enfermagem no cuidado ao paciente com AVC é estratégico e indispensável. Somente com a conjugação entre competência técnica e estrutura organizacional adequada será possível garantir assistência integral, segura e de qualidade.

Para a sociedade, os achados desta pesquisa podem subsidiar ações que promovam o autocuidado, a prevenção de complicações e a adesão ao tratamento, envolvendo pacientes, familiares e cuidadores. Já para a academia, os resultados indicam oportunidades para estudos futuros que investiguem a eficácia das intervenções de enfermagem em diferentes níveis de atenção, o impacto da humanização e educação em saúde no prognóstico dos pacientes, e o uso de tecnologias de monitoramento como ferramentas de apoio à continuidade do cuidado. Assim, a pesquisa não apenas consolida o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro no AVC, como também orienta estratégias que promovam segurança, integralidade e efetividade no cuidado em todos os níveis de atenção à saúde.

Referências

- ALI NAGA, M. S.; et al. Effect of Competency Based Program on Nurses' Knowledge, Skills and Attitude toward the Care of Patients with Stroke.** Alexandria Scientific Nursing Journal, v. 23, n. 2, p. 10–21, 2021. Disponível em: https://asalexu.journals.ekb.eg/article_219098.html. Acesso em: 3 nov. 2025.
- AMERICAN STROKE ASSOCIATION (ASA). Care of the patient with acute ischemic stroke: nursing guideline.** Dallas: American Heart Association / American Stroke Association, 2021. Disponível em: https://www.heart.org/-/media/files/professional/quality-improvement/stroke-month-2021/nursing-guides/nursing-care-of-the-patient-with-acute-ischemic-stroke-march-2021.pdf?la=en&utm_source. Acesso em: 28 out. 2025.
- BRANDÃO, P. C.; LANZONI, G. M. M.; PINTO, I. C. M.** Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, eAPE00061, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AO00061.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatística cardiovascular – Brasil 2023.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://dspace.inc.saude.gov.br/items/d71a8887-7cc5-4572-9057-4d4a37ebebe0>. Acesso em: out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/1/BIBLIOTECA-DIGITAL/Linha_de_Cuidado_do_Acidente_Vascular_Cerebral__AVC__no_adulto.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2023/rr_pcdt-avci-agudo_722_final.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.
- CABRITA, A. I. S.; LOBO, A. F. R.; VAZ, A. M.** Papel do enfermeiro de reabilitação no processo de recuperação e na qualidade dos cuidados prestados à pessoa pós AVC. *Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 5447–5458, 2024.
- CAETANO, A. M. et al.** Intervenções da equipe de enfermagem em vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico na emergência. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 8, n. 18, e181825, 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1825>. Acesso em: 28 out. 2025.
- CARVALHO, M. R. S. et al.** Cuidados de enfermagem ao paciente acometido por acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Id on Line – Revista Multidisciplinar de Psicologia*, v. 13, n. 44, p. 198–207, 2019.
- CAVALCANTE, T. F. et al.** Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 54, p. 1–10, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600031>.
- FOCHESATTO, M. M.** Competências do enfermeiro no cuidado a pacientes com acidente vascular cerebral elegíveis à terapia trombolítica. *Enfermería Actual en Costa Rica*, [s.l.], v. 46, p. 1–10, 2024. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682024000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 28 out. 2025.

- FREITAS, E. C. G.; SOUSA, R. X.; MENEZES, L. C. G. Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral atendido nas unidades hospitalares: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 77, n. 3, p. 1–8, 2024. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/download-4341>. Acesso em: 28 out. 2025.
- GARCIA, A. dos S. et al. Pacientes atendidos com suspeita de AVC em Unidades de Pronto Atendimento do município no Rio de Janeiro: o olhar da gestão.** Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde, [s.l.], 2023. Disponível em: <https://www.remas.faculdadefuturo.edu.br/remas/article/view/23>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- GUTIÉRREZ DE LA CRUZ, M. Actuación enfermera en el paciente con Ictus: Revisión bibliográfica.** [s.l.], 2023. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/68998>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- JOHANSSON, P. et al. Registered nurses' role experiences of caring for older stroke patients: a qualitative study.** BMC Nursing, v. 20, n. 234, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-021-00626-y>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- LIMA, J. N. de; LIMA, L. R.; CAVALCANTE, E. G. R.; QUIRINO, G. S.; PINHEIRO, W. R. Teorias de enfermagem no cuidado ao paciente vítima de acidente vascular cerebral: revisão de escopo.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. 5, e20220791, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0791pt>. Acesso em: 28 out. 2025.
- MAGAGNIN, A. B. Atenção primária à saúde na transição do cuidado de pacientes com acidente vascular cerebral.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 77, n. 6, e20230217, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0468>
- MANTEUFEL, M. S. ; MENDES, S. ; SANCANARI, G. R. . ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E HUMANIZAÇÃO EM PACIENTE NO PÓS AVC. REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, [S. l.], v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/68>. Acesso em: 4 nov. 2025.**
- MARTIN, L. et al. The impact of education and training on nurses caring for patients with stroke: a scoping review.** BMC Nursing, v. 23, art. 12, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-024-01754-x>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- MOTA, C. T.; GOMES NETO, M. O.; SIPAUBA, T. S.; COELHO, A. S.; SOUSA SÁ, L. C.; BARROSO, I. D.; SILVA LEMOS, M. H. Interventions of primary health care nurses for the prevention of non-communicable chronic diseases.** Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e34111032437, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32437.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global Health Estimates 2023: disease burden and mortality worldwide.** Geneva: WHO, 2023.
- PEREIRA, A. M.; RODRIGUES, J. P.; SILVA, T. F. et al. Nursing intervention for ischemic stroke victims: an integrative review.** Research, Society and Development, [s.l.], v. 12, n. 3, p. e2212340303, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40303.
- SARAIVA, S. M.; CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Assistência de enfermagem a vítimas de acidente vascular cerebral na emergência: revisão integrativa.** Research, Society and Development, [s.l.], v. 14, n. 1, e3914147670, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i1.47670.
- SILVA, C. G. da; FARIAS, E. P. de O.; AMARAL, L. M. M.; SANTOS, A. C. dos. Os cuidados da Enfermagem voltados aos idosos com acidente vascular cerebral**

- na Atenção Primária à Saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 986-997, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8067207. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/654>. Acesso em: 28 out. 2025.
- SILVA, G. R. R.; SILVA NETO, G. W.; SILVA, M. L. S. Humanização e atuação da enfermagem no cuidado ao paciente vítima de acidente vascular cerebral: uma revisão de literatura.** Recife: Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, 2022.
- SILVA, R. F.; SANTOS, L. M.; ALMEIDA, C. R. Acidente vascular cerebral: conceitos, classificação e abordagem de enfermagem.** Revista Científica de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 77–84, 2021.
- SOUZA, G. A.; RODRIGUES, P. L.; ALVES, M. J. Atuação da enfermagem na reabilitação do paciente com sequelas de acidente vascular cerebral.** Revista Saúde e Cuidado, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 85–93, 2022.
- SOUSA, R. X.; FREITAS, E. C. G.; MENEZES, L. C. G. Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral atendido nas unidades hospitalares: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 47, n. 2, p. 74–83, jun./ago. 2024.
- WATERS, C.; SANTOS, L. B. Características epidemiológicas dos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral: revisão integrativa.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 2749–2775, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-198.
- WORLD STROKE ORGANIZATION (WSO). Recomendações WSO para todos os níveis de atenção.** [s.l.], 2023. Disponível em: <https://www.world-stroke.org>. Acesso em: 28 out. 2025.